



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

DAIANA PROBST DO AMARAL

**LUZ, CÂMERA E AÇÃO – REINVENTANDO O CLÁSSICO CACHINHOS
DOURADOS E OS TRÊS URSOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR JUNTO ÀS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**BOM RETIRO
2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

DAIANA PROBST DO AMARAL

**LUZ, CÂMERA E AÇÃO – REINVENTANDO O CLÁSSICO CACHINHOS
DOURADOS E OS TRÊS URSOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR JUNTO ÀS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso em Educação na Cultura
Digital, como requisito parcial para obtenção do
grau de especialista em Educação na Cultura
Digital.

Orientadora: Prof^ª Adriana Barreto Costa Pereira

**BOM RETIRO
2016**

DAIANA PROBST DO AMARAL

**LUZ, CÂMERA E AÇÃO – REINVENTANDO O CLÁSSICO CACHINHOS
DOURADOS E OS TRÊS URSOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR JUNTO ÀS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina, submetida à aprovação da banca examinadora.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora Ms. Adriana Barreto Costa Pereira
Mestrado em Artes Visuais - UDESC

Professora Ms. Bruna Mansani
Mestrado em Artes Visuais - UDESC

Professora Ms. Julia Ancona Amaral
Mestrado em Artes Visuais - UDESC

Dedico este trabalho à minha família, amigos e todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para a sua conclusão, e em especial aos educadores da Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão e aos meus educandos, que são a maior motivação para que eu continue minha busca pelo conhecimento e acredite na transformação da educação escolar.

AGRADECIMENTO

Agradecimento especial à professora Adriana Barreto Costa Pereira pela persistência e por acreditar significativamente na qualidade de meu trabalho.

RESUMO

Assumir a importância da utilização das Tecnologias Digitais e Informação e Comunicação é essencial no âmbito escolar. Cada educando descobre a própria capacidade de interação com as ferramentas tecnológicas e consegue aplicá-la na prática no ensino-aprendizado. Para tanto, o incentivo para integrar as tecnologias ao ensino-aprendizado deve partir de cada educador, responsável por uma educação de qualidade. Desta forma, os educadores da Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão, e cursistas da Especialização da Educação na Cultura Digital, deixam aqui o seu legado, aplicando o ensino de maneira interdisciplinar e valorizando as potencialidades dos educandos através do projeto – adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos. Este trabalho tem como objetivo evidenciar as TDIC na prática pedagógica e inovar a educação através da integração das disciplinas que compõem os níveis de ensino da educação básica, assim como, contribuir na transformação do indivíduo. Porém, principalmente no Ensino da Arte, compreender que o educando deve ser instigado a perceber, interpretar e construir o mundo a sua volta. Assim, força de vontade e criatividade são conceitos encontrados na turma do Segundo Ano Cinco, a qual demonstra muitas habilidades com o uso das tecnologias, assim como, o interesse de cada educando na apropriação do ensino-aprendizado no decorrer da execução do projeto interdisciplinar – adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos.

Palavras-chave: ensino-aprendizado, tecnologias, ensino da arte, prática interdisciplinar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I – RETRATO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALEXANDRE DE GUSMÃO E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDIC	10
CAPÍTULO II – AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO INTEGRADAS À EDUCAÇÃO DA ARTE NO AMBITO ESCOLAR – REVIVENDO AS EXPER.....	25
2.1 O ensino da Arte no âmbito escolar	25
2.2 As experiências do ensino da Arte com a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e comunicação na Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão	27
CAPÍTULO III – AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO CLÁSSICO “CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS” NUMA VISÃO INTERDISCIPLINAR	39
CAPÍTULO IV - O ENSINO DA ARTE E A CONCRETIZAÇÃO DO FILME – ADAPTAÇÃO DO CLÁSSICO CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	57
LISTA DE FIGURAS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

INTRODUÇÃO

A Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão é rica em projetos que privilegiam todas as disciplinas de forma multidisciplinar, e que garantem o aprendizado do educando, contemplando a ludicidade, o fazer artístico, as descobertas científicas, enfim, rumando em direção à inovação. E desta forma, é encontrado nas tecnologias o norte para as transformações tão significativas na educação escolar. Portanto, na construção do retrato da escola é buscado perceber a importância que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm diante do ensino-aprendizagem e, sobretudo, o comprometimento de todos os educadores para inserir as TDIC na vida do educando de maneira que venha a somar no processo educacional do mesmo e que ajude-o a entender a cultura digital como primordial para o conhecimento de mundo, nas esferas científicas e empíricas, respeitando as singularidades vivenciadas na escola, na família e na sociedade em geral, e legitimando as leis que fomentam a educação. Salientando que o educando vem aprendendo das mais variadas formas, assimilando o conhecimento através das experiências, as ações referidas no retrato da escola são praticadas diariamente pela maioria dos educadores e validadas pelos educandos com a utilização das TDIC existentes na escola.

O ponto culminante deste trabalho se dá pela adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, primeiramente de maneira interdisciplinar nas disciplinas de Artes, Geografia, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura, assim como, com o auxílio de uma Assistente de Educação e uma Assistente Técnico Pedagógica. Deste modo, todos os envolvidos são cursistas da especialização “Educação na Cultura Digital”. Cada educador, com seu próprio prestígio e criatividade foi capaz de desenvolver as potencialidades dos educandos do Segundo Ano Cinco – Ensino Médio. A escolha por estes educandos se deu pelo encantamento que os educadores têm pela turma, por cada educando demonstrar muita vontade por aprender e por todos serem participantes ativos das transformações ocorridas com o advento das tecnologias.

No Ensino da Arte, o principal interesse foi despertar no educando a possibilidade de conhecer as tecnologias como aliada do processo educacional, a sua linguagem, o contexto histórico e o que suas intervenções podem significar no aprendizado de Artes, haja vista que o educando pôde definir o que pretendia aprender partindo da filtragem por suas aptidões frente ao roteiro pré-estabelecido, como iria utilizar as ferramentas e que vantagens o aprendizado

da adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos pôde trazer em seu processo cognitivo.

A utilização das tecnologias na escola acontece incessantemente diante dos esforços dos educadores para manter uma educação equivalente aos avanços contemporâneos. As tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, porque se torna necessário que os educadores revejam e transformem o currículo de acordo com as necessidades dos educandos. Estas necessidades estão também arraigadas na aprendizagem fora do espaço escolar, pois a utilização das tecnologias está por toda parte, exercendo funções extraordinárias na vida de todos, seja no campo cultural, científico, social, enfim, não se trata de uma educação efêmera, portanto, e sim, uma educação que traça o presente e o futuro de todos.

Para tanto, no Ensino das Artes, há muitas interpretações sobre o ato de representar, cantar, integrar, encenar, e é através destas interpretações que o conhecimento individual é expandido e o ato de ler o que acontece em sua volta e compartilhar estas ideias, permite a integração e, sobretudo, permite o pensar na coletividade. Este pensamento proporcionou a adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, e é desta forma que se deve pensar na escola: transmitir o conhecimento ao educando, porém, o conhecimento deve ser significativo formando e integrando as ideias, selecionando o que será significativo para o ensino-aprendizagem e para sua vivência, sobretudo, possibilitando o conhecimento frente ao uso das tecnologias e enriquecendo o repertório artístico numa só linguagem, mas, com muitas interpretações.

Enfim, aqui é estendido o convite para conhecer as experiências da adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos de forma interdisciplinar, o qual trouxe uma nova perspectiva para o ensino-aprendizagem na Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão, e acima de tudo, no Ensino da Arte. Desta forma, este trabalho é embasado na frase de Albert Einstein: *“Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”*.

CAPITULO I

RETRATO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALEXANDRE DE GUSMÃO E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDIC

O município de Bom Retiro - Planalto Serrano de Santa Catarina possui uma das maiores extensões territoriais do estado de Santa Catarina, com 1.055,553 Km² e uma população de 9.548 habitantes (IBGE 2015). A economia é baseada na agricultura, se destacando a produção de maçã e cebola, o que exige um número expressivo de mão-de-obra proveniente de diversos lugares de nosso país. Esta referência se dá porque a Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão é a única escola do município que oferta as Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na qual, são recebidos educandos da área rural, urbana e migratória, se destacando por ser uma fonte cultural na região. Assim, no presente momento, esta unidade escolar conta com cento e sessenta e nove educandos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, quinhentos e sessenta e sete educandos nas Séries Finais do Ensino Fundamental e duzentos e setenta e três educandos do Ensino Médio.

Figura 1 – Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Na atualidade, esta escola atende seus educandos em dois prédios distintos, assim, na sede principal o ensino é ofertado aos educandos do Ensino Fundamental, abrangendo as Séries Iniciais e Séries Finais, e no outro prédio (que se localiza a cerca de um quilômetro da sede) são atendidos os educandos do Ensino Médio.

A Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão foi fundada em 18 de abril de 1942. Sua sede está situada na Rua Anita Garibaldi, número 505, no centro deste município. Já o prédio em que foi instalado o Ensino Médio se localiza na Rua Cônego Adriano, sem número, no bairro Bela Vista. O Ensino Médio desta instituição foi instalado neste local, porque posteriormente a EE BAG deixará de atender o Ensino Médio, e conseqüentemente, serão ofertadas aulas apenas para o Ensino Fundamental – Séries Iniciais e Finais. Esta decisão foi tomada há alguns anos atrás, quando se viu a necessidade de implantar uma nova escola de Ensino Médio que oferecesse também cursos profissionalizantes. Para tanto, ela foi construída e receberá o nome de Valmir Omarques Nunes, pois enquanto tramita a abertura da nova instituição, seguindo todos os atos legais, a escola ocupa o prédio a fim de atender toda a demanda de educandos do Ensino Médio.

Na sede da escola, a estrutura física possui dezoito salas de aula, uma sala de informática, uma sala multifuncional – SAEDE, biblioteca, salão de eventos com capacidade para duzentas e cinquenta pessoas, ginásio de esportes, quadra coberta, refeitório, sala dos professores, banheiros, secretaria, direção, coordenação pedagógica e recepção. Dos recursos tecnológicos se encontram dezoito câmeras de monitoramento, trinta e um computadores na sala de informática, sete impressoras, dez caixas de som, três projetores, três notebooks, duas câmeras fotográficas digitais, uma filmadora, duas potências de som, duas mesas de som e três tablets (para assistentes técnicos pedagógicos). Já na sala multifuncional – SAEDE, a escola conta com três notebooks, dois computadores e duas impressoras, sendo uma delas com impressão em Braile.

Figura 2 – Salão Nobre - Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão



Figura 3 – Sala de Informática

Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Diante da exigência da Secretaria de Estado da Educação pelo uso do Sistema “Professor Online”, que se trata de uma ferramenta online que permite que os educadores façam os registros escolares (registro de avaliação, tarefa, frequência, agenda da turma, agenda do professor, diário de classe, etc.) tornando o trabalho integrado simultaneamente em relação ao educador e ao educando, bem como, possibilitando o acesso dos pais e responsáveis, a escola viu a necessidade da instalação de internet e rede wifi para uso docente, desta maneira, para que se tenha alcance da internet em todas as salas de aula, foram dispostos quatro roteadores e cinco extensores wireless.

Portanto, a realidade do prédio do Ensino Médio não condiz com a mesma situação do prédio do Ensino Fundamental, pois há muita deficiência com relação às TDIC junto ao novo prédio. Tudo o que a escola oferece de tecnologias aos educandos e docentes, consiste de empréstimos de equipamentos ou permuta de outras unidades escolares da Gerência Regional de Educação de São Joaquim. Porém, este prédio recebeu um computador para a sala dos professores (sala improvisada junto à direção, assistência pedagógica e secretaria), sete computadores na sala de informática (permutados de outra escola da GERED), uma impressora, um projetor multimídia (MEC), um notebook, um projetor e tablets (cedidos aos professores efetivos através da Secretaria de Estado da Educação).

Apesar de parecer não haver insuficiência quanto às ferramentas tecnológicas, a falta de telefone e principalmente de internet se transformou em retrocesso. Para tanto, os educandos não podem fazer pesquisas durante as aulas, além disso, os educadores não podem alimentar o Professor Online, planejar ou diversificar suas aulas durante sua permanência na

escola em atividades extraclasse. Esta situação de desconforto já gerou um abaixo-assinado através dos pais e comunidade, e, há quatro meses os responsáveis pelo funcionamento deste prédio afirmaram que dentro de sessenta dias a internet e telefone estariam instalados na escola, e no mais, todos os problemas referentes à estrutura estariam solucionados. Infelizmente, se passaram mais de cento e vinte dias, e a palavra “Tecnologia” se resume aos esforços de toda a equipe docente na elaboração de aulas e atividades criativas, as quais, na maioria das vezes, se resumem a filmes e produção de slide explicativo sobre os temas abordados em sala de aula, ou através de planejamentos na residência de cada educador.

Nos anos anteriores, quando todas as turmas ocupavam a mesma unidade arquitetônica, ou seja, a sede principal da Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão, a utilização geral das TDIC ocorriam com sucesso. Mesmo assim, na atualidade, as atividades continuam sendo desenvolvidas em todo o âmbito escolar (muitas vezes através de projetos interdisciplinares) abrangendo todas as disciplinas e níveis de ensino, sendo elas: Projeto de Leitura, Noite da Poesia, Jogos Inter Salas, Semana do Meio Ambiente, Noite da Cidadania, Mostra das Nações, Feira de Ciências e Tecnologia, Halloween, Curta Metragens, Festival de Dança e I Sapatilha. O sucesso destas atividades acontece por conta do empenho dos educadores e força de vontade dos educandos, uma vez que a cibercultura é parte da vida desta geração, e para que fiquem registrados estes momentos fantásticos, o blog da escola exhibe postagens de grande parte destas atividades geradas no âmbito escolar (<http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>).

Figura 4 - Feira de Ciências e Tecnologia



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 5 - Feira de Ciências e Tecnologia



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 6 - Feira de Ciências e Tecnologia



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 7 - Feira de Ciências e Tecnologia



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 8 - Festival de Dança



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 9 - Festival de Dança



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 10 - Semana do Meio Ambiente



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 11 - Desfile de Roupas com Materiais Recicláveis - Semana do Meio Ambiente



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 12 – Desfile de Roupas com Materiais Recicláveis - Semana do Meio Ambiente



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 13 – Gincana do Lixo Eletrônico - Semana do Meio Ambiente



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 14 - Noite da Poesia



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 15 - Mostra das Nações



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 16 - Curtas Metragens



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 17 - Curtas Metragens



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 18 - Halloween



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 19 - Noite da Cidadania



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 20 - Jogos Inter Salas



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 21 - Eleitor Consciente



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 22 - Eleitor Consciente

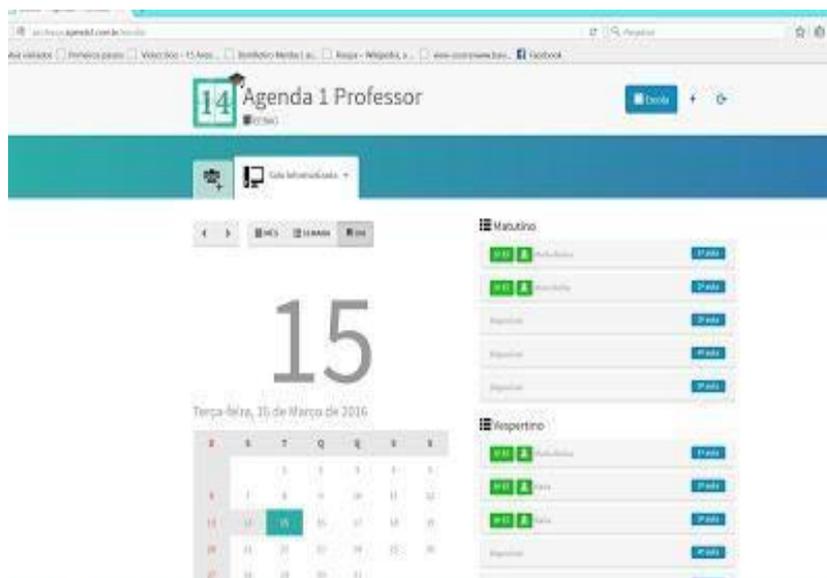


Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

No contexto escolar, a utilização das TDIC segue de muitas maneiras: a equipe gestora opera o Sistema de Gestão Educacional – SIGESC, no qual realizam as matrículas e demais serviços com documentação escolar online. A equipe pedagógica utiliza projetores, notebooks, tablets e internet para ampliar seus trabalhos em reuniões, estudo da Proposta Curricular e Projeto Político Pedagógico, organização do Calendário Escolar, capacitação para a docência e projetos didáticos. A equipe docente utiliza, primeiramente, o Professor Online através de celulares, tablets ou notebooks (muitas vezes estas ferramentas são de uso particular), realizando o preenchimento do Diário de Classe, frequência dos educandos, avaliações, notas, tarefas, enfim, registram neste sistema toda a vida escolar do educando. Conseqüentemente, muitos professores tiveram que sair da zona de conforto e se habituar ao uso desta ferramenta tecnológica. Para os educandos existe o Sistema “Aluno Online”, no qual eles e os pais acompanham o desempenho escolar, notas e frequência.

Como muitos educadores utilizam as TDIC em suas práticas pedagógicas, a escola disponibiliza um sistema online denominado “Agenda Online de Equipamentos Tecnológicos”, nesta agenda o educador seleciona a multimídia que pretende usar (projektor, computadores, aparelho de som, televisor e DVD, etc.), bem como, o espaço favorável à sua aula, tendo como opção: sala de informática, sala de televisor e salão nobre, porém, os agendamentos ficam disponíveis somente com vinte e quatro horas de antecedência à aula.

Figura 23 - Agenda Online



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

A utilização de celular e instrumentos similares de cunho particular em sala de aula provém de proibição conforme lei estadual nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008. Ora, os educandos usam seus celulares durante a pausa, ouvindo música e conectando-se a redes

sociais, ou quando há solicitação do educador para fins educativos. Esta interação dos educandos com as TDIC se dá porque permanecem, em uma grande parcela de seus tempos fora da escola ligados às tecnologias, principalmente em redes sociais (whatsapp, facebook, twitter, Snapchat, etc.) e também com jogos online, mas, poucos são capazes de beneficiar-se das tecnologias para busca do conhecimento, especialmente quando relacionado à educação escolar. Junto a esta contrariedade, é buscado um caminho para que o ensino-aprendizado na educação digital aconteça permanentemente dentro da escola, incentivando a apropriação do conhecimento e a vontade de aprender com as TDIC.

Nesta perspectiva, se percebe que o computador ainda é a ferramenta mais utilizada no âmbito escolar, especialmente através da sala de informática, onde os educandos realizam pesquisas, produzem textos, usam aplicativos de jogos educacionais, apresentam trabalhos através de projetores, e também, no salão de eventos onde contemplam atividades envolvendo homenagens cívicas, apresentações teatrais, literárias e musicais, projeção de filmes, apresentações de trabalhos com elaboração de slides, projetos interdisciplinares, reuniões para os pais, educandos e equipe docente, ademais, os outros espaços físicos ofertados na escola não são utilizados com tanta frequência.

Há muito ainda o que fazer quanto à implantação das TDIC como mecanismo indispensável no ensino-aprendizagem. Todavia, a escola deve estabelecer metas para que a educação digital faça parte do cotidiano escolar, posto que seja essencial para o desenvolvimento intelectual de cada educando, e, sobretudo, que os educadores fundamentem o uso das tecnologias na prática pedagógica.

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC acontece incessantemente em diversos lugares da sociedade, mas no âmbito escolar ela ocorre de forma específica, pois é vista como ferramenta pedagógica com capacidade de enriquecer o ensino-aprendizado do educando, bem como, a educação na cultura digital está inserida na educação escolar do século XXI, contemplando a contemporaneidade.

CAPÍTULO II

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO INTEGRADAS À EDUCAÇÃO DA ARTE NO ÂMBITO ESCOLAR – REVIVENDO AS EXPERIÊNCIAS

2.1- O ENSINO DA ARTE NO ÂMBITO ESCOLAR

A Arte, como fonte histórica, foi muito importante em todas as épocas e para todas as civilizações, trazendo à tona a sensibilidade humana, vivendo e revivendo culturas, mas, sobretudo, deixando um vasto legado artístico para as gerações atuais e futuras. Consequentemente, através do Ensino da Arte é que se revive esta trajetória e se manifesta a vontade pela inovação, possibilitando novos ideais diante da ousadia e criatividade. Assim, entender a riqueza do Ensino das Artes em toda a sociedade e principalmente no âmbito escolar, fomenta a construção de um novo olhar – aquele que provoca a apreciação, a contextualização e a produção nas mais distintas manifestações artísticas, históricas e culturais. Partindo deste pressuposto, conforme Poety, 2012, p.08:

Como das principais maravilhas da produção humana, as manifestações artísticas fazem parte do nosso cotidiano. Ela nos envolvem, divertem, seduzem, surpreendem, amedrontam, causam horror, fazem pensar... Assim como afirma a canção Comida, dos Titãs, desde bebê somos atraídos pela sua potência. Durante toda a vida nos identificamos com imagens, músicas, danças, poesias que nos sensibilizam e dão sentido a nossa existência. Sem elas a vida teria menos cores, formas, sons, movimentos, ritmos. Sem ela a vida seria menos bela.

Desta forma, considerando que o primeiro contato do ser humano com o mundo que o cerca acontece através do olhar, cada indivíduo busca significados para tudo que observa, portanto, desencadeando uma interpretação, e, partindo de suas experiências ele adquire conhecimentos que são aprimorados a cada novo olhar. Estes mesmos conhecimentos devem ser lapidados dentro da sala de aula, por intermédio do educador, que tem o papel de instigar a curiosidade do educando, mas, sobretudo, que a Educação em Arte esteja garantindo o processo de ensino-aprendizagem nas três vertentes da Proposta Triangular, a qual desencadeia um novo pensamento, baseado na produção, na crítica, e na estética e história da arte. Para tanto, no fim dos anos 80, Ana Mae Barbosa fez uma nova leitura sobre o Ensino da

Arte no Brasil, originando esta Metodologia Triangular, assim, através do olhar de Pillotto e Schramm:

Para Ana Mae, a proposta é triangular por interligar três vertentes: a leitura, a contextualização histórica e o fazer artístico, organizadas de maneira a respeitar as necessidades, o interesse e o desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo que respeitam a matéria a ser estudada, seus valores, sua estrutura e sua especificidade.

Enfim, o educador em arte deve mediar as informações históricas e culturais, a interpretação, a apreciação e a leitura de imagem.

Claramente, é impossível falar em Ensino da Arte no contexto nacional sem conhecer e entender a legislação que preconiza esta disciplina de tamanha importância na construção do conhecimento do educando. Sabendo que a Arte enfrentou vários obstáculos até ser reconhecida como indispensável na formação do indivíduo, é sabido que sua importância se deu com a chegada da família Real em terras brasileiras. Desde então, a discussão de como ser ensinada, ou quem teria direito de conhecer a Arte é uma inquietação que perpassa o tempo e se revela até a atualidade. Portanto, o Ensino da Arte foi inserido no currículo escolar como disciplina obrigatória em 1971, conseqüentemente, havia a preocupação pela formação docente, assim, em 1973 foi criado o curso de licenciatura curta e plena em Educação Artística. Desde aí, o Ensino da Arte passou por vários segmentos até que hoje, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei número 9394/96, em seu art. 26, § 2 estabelece que:

Art. 26. 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010).

Por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB a função norteadora do arte-educador exigiu uma reflexão maior sobre a prática-pedagógica, buscando valorizar os métodos de ensino e aprendizagem, isto posto que o Ensino da Arte na escola procurou conteúdos próprios ligados à cultura e outros aspectos do conhecimento. À vista disso, o arte-educador deve desempenhar um papel de grande importância no âmbito escolar, garantindo ao educando a oportunidade de se expressar e criar, aguçando a sensibilidade e olhar crítico, e acima de tudo, oferecer o Ensino da Arte como contribuinte ao crescimento educacional, social e cultural. Igualmente, o educando tem possibilidades de construir elos com seu trabalho através de experiências, nas quais presencie elementos de imaginação,

criação, poética, leitura e fruição, expondo o potencial crítico-artístico em torno da história, da cultura e de tantas outras manifestações, enfim, ampliando o conhecimento em todo o processo cognitivo.

Neste contexto, o Governo do Estado de Santa Catarina, na Lei Complementar/SC nº 170, de 07 de agosto de 1998, art. 29 – II, estabelece: - *“O ensino da arte constitui disciplina obrigatória nos diversos níveis, integrando artista, grupos e movimentos culturais locais, de forma a promover os diferentes valores culturais dos alunos”*. Demonstrando de tal forma que arte-educador deve levar o educando a aventurar-se, envolver-se naquilo que é transmitido através da história, despertando o interesse pela forma como inicia, desenvolve e incentiva o objeto que está sendo ensinado e finalmente a manipulação desse objeto pelo educando, identificando-o com o seu cotidiano, no qual é convidado à prática de ver, observar, ouvir, tocar, atuar e refletir sobre a arte.

2.2 – AS EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DA ARTE COM A UTILIZAÇÃO DAS TDIC NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALEXANDRE DE GUSMÃO

A inclusão da educação na cultura digital vem ocorrendo com maior facilidade na Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão a cada dia que passa, pois grande parte dos educandos e educadores estão conectados às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação constantemente, enriquecendo voluntária ou involuntariamente o aprendizado. Desta forma, no âmbito escolar, o comprometimento de todos os envolvidos neste processo é atribuído pela busca de transformação de mundo e à possibilidade de mudança do indivíduo pela busca do conhecimento, salientando que o educador e o educando exibem dois olhares em relação a “Cultura Digital”: o primeiro está engajado em inserir as TDIC na vida do educando de maneira que venha a somar na educação do mesmo, e o segundo procura entender a cultura digital como primordial para o conhecimento de mundo, nas esferas científicas e empíricas, respeitando as singularidades vivenciadas na escola, na família e na sociedade em geral.

O Ensino das Artes propicia a utilização das mais distintas ferramentas, principalmente na atualidade, na qual as tecnologias atribuem várias possibilidades de produção, fruição e reflexão. Visto que diante dos processos tecnológicos também ocorreram as grandes descobertas que servem como identidade para as gerações atuais e futuras e ressignificando os processos de criação na Arte no contexto social, histórico e cultural,

valorizando as características próprias de cada indivíduo na apreensão de conhecimentos. Assim, conforme Barbosa, 2002, p. 114:

O uso de tecnologia em Arte não acontece somente em nossos dias. A Arte, em todos os tempos, sempre se valeu das inovações tecnológicas para seus propósitos. Até mesmo porque seu ideal de transcendência ao comum necessita do que está disponível, para que algo seja criado. Nesse sentido, a gravura, o cinema e a fotografia, por exemplo, levaram algum tempo para serem reconhecidos como Arte; mas, assim que isso aconteceu, outras foram as tecnologias que surgiram e outros os questionamentos. Pode-se dizer, mesmo, que, algumas vezes, foi a Arte que impulsionou o aparecimento de tecnologias: não houvesse a preocupação estética com a imagem, com o design, não haveria a diversidade de programas para seu tratamento e aprimoramento.

Cabe ao arte-educador utilizar as TDIC em seus planejamentos e principalmente em sala de aula, dando ao educando a oportunidade de reconhecer as tecnologias como ferramentas de grande importância no ensino-aprendizagem. Nesta situação, o educador deve estar preparado para explorar as potencialidades do educando, encarando as tecnologias como responsáveis por conhecimento científico e não apenas como ferramentas utilizadas em momentos de lazer.

São muitas as formas de se utilizar as TDIC no ensino da Arte no âmbito escolar. Portanto, na Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão os educandos vivenciam as experiências da utilização das tecnologias nas aulas de Arte, seja através do uso de computadores, aparelhos de som, projetores, filmadora, celulares, enfim, através de diversos meios que permitem a exploração e advento do conhecimento.

Como exemplo, dos conteúdos programados para o primeiro ano do ensino médio na disciplina de Arte são vivenciados os processos de representação teatral, sendo: Teatro Grego – tragédia e comédia e Diferentes Linguagens Teatrais – teatro de sombra, fantoche, mímica/teatro mudo, dublagem, espaço cenográfico, som, figurino, sonoplastia e paródia. No segundo ano do ensino médio, os conteúdos referem-se a Música Popular Brasileira em seus gêneros: modinha, lundu, samba-canção, samba, bossa nova, choro, baião, jovem guarda, funk, rap, música sertaneja e rock nacional, bem como, Música Folclórica Brasileira, em suas manifestações musicais: fandango, música folclórica gaúcha, moda de viola, música folclórica dos autos, música folclórica da modinha, música folclórica amazônica, música folclórica da cantoria, música folclórica do coco e música folclórica do samba. E, no terceiro ano do ensino

médio os conteúdos voltados ao ensino da Arte Moderna (nacional e internacional), Arte Contemporânea (nacional e internacional) e Arte Catarinense. Porém, as tecnologias são priorizadas em todos os conteúdos exibidos e oferecidos aos educandos para o ensino-aprendizagem. Existindo ainda a possibilidade de utilizar os conteúdos e conseqüentemente as tecnologias de forma interdisciplinar. Do mesmo modo em que os conteúdos devem ser significativos na vida do educando durante a estada na escola e, por conseguinte, tornando-se um legado inestimável em seu futuro.

No Teatro de Sombras, os educandos tiveram, a princípio, o referencial teórico sobre o conteúdo e explicação do educador. Logo depois, eles foram encaminhados à sala de informática e pesquisaram vídeos de teatro de sombras (conforme auxílio do educador). Deste jeito, formaram grupos, escolheram uma música e ensaiaram para a representação do teatro de sombras. Foram disponibilizados os materiais necessários (tecido branco translúcido, lâmpada de foco, aparelho de som e suporte para fixação do pano). Os educandos, utilizando câmeras fotográficas ou celulares (de uso particular) realizaram a gravação da representação teatral de sombras e apresentaram-na aos demais educandos da turma. Todo o trabalho foi realizado em aproximadamente três semanas, ressaltando que há duas aulas de Artes a cada semana.

Figura 24 – Teatro de Sombras – 1º ano - 2015



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Perante esta experiência, o uso das TDIC em Arte foram reconhecidas como essenciais no processo do trabalho, bem como, os educandos tiveram autonomia para executar suas escolhas e utilizar as TDIC da forma que lhes eram convenientes. Em suma, o ensino da Arte

tem este papel de estabelecer metas, mas explorar o melhor que o educando tem a oferecer e até mesmo ensinar. O trabalho torna-se prazeroso ao ser desenvolvido, e, o aprendizado torna-se flexível na atribuição de valores. O pensamento de Arouca, 2012, p. 19, afirma o seguinte:

É fundamental abrir espaço, dentro do contexto escolar, para que diferentes formas de expressão e aprendizagem sejam respeitadas e valorizadas por seu significado no processo de assimilação cultural e de construção do indivíduo na sociedade.

O educador deve fazer a diferença na educação escolar. Deve-se oportunizar ao educando diferentes formas de ver e sentir o mundo a sua volta, concretizando o aprendizado. Todas as informações que o educando recebe e as ferramentas que são utilizadas através das TDIC são de grande valia quando, no processo cognitivo, é buscado ressaltar as qualidades e desenvolver em cada educando suas competências individuais. Seguindo a ideia de Pougy, 2012, p. 48:

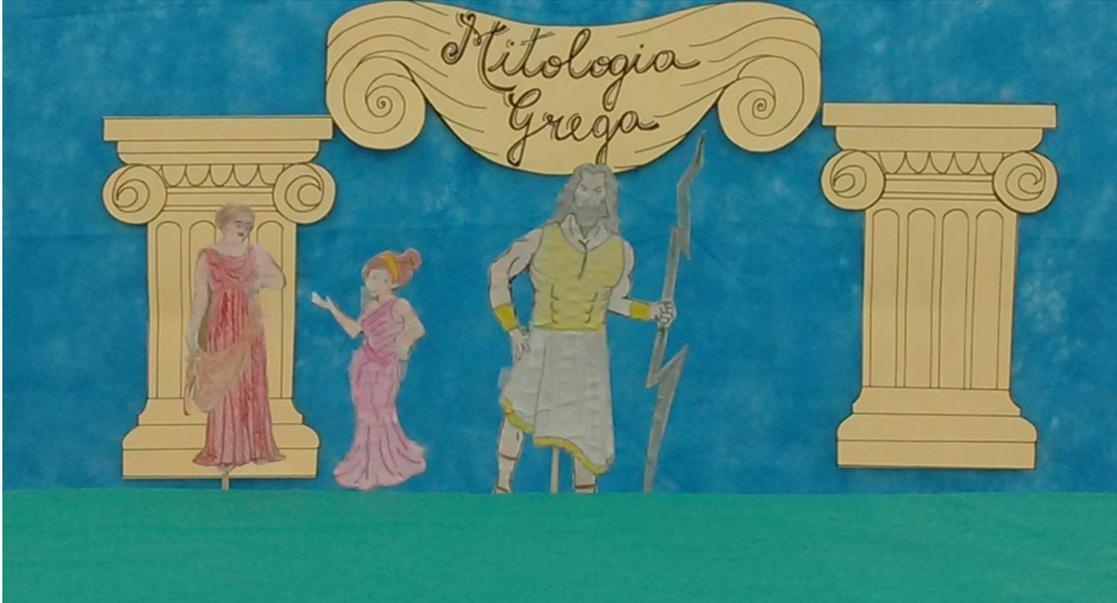
O grande objetivo das aulas de Arte, tendo em vista uma educação crítica e multiculturalista e uma metodologia de ensino pós-moderna, é ampliar o repertório cultural dos estudantes. É, também, fazer com que se reconheçam como integrantes de uma comunidade de artistas, apreciadores e críticos de arte.

Conseqüentemente, se o educando é reconhecido como ser reflexivo, possuidor e criador das manifestações em Artes, ele estabelece uma apreensão participativa e crítica em sua formação.

De tal forma, é relevante destacar outras atividades fomentadas no âmbito escolar, como o Teatro Grego. Ora, depois que os educandos tiveram todo o referencial teórico, através de conteúdo e explicação com slide, eles conheceram alguns mitos, deuses e heróis da mitologia grega. Logo depois, em grupos, receberam mitos gregos para leitura, descrição dos personagens e elementos de maior importância na história. Assim, foi solicitado materiais para confecção de fantoches de papel (folhas brancas, palitos para churrasquinho, cola, tesoura, papelão...). Após a elaboração dos fantoches de papel (com palitos fixados no sentido inferior do desenho do personagem ou elementos), os educandos elegeram um narrador e um deles deveria fazer a filmagem da representação, enquanto os demais iriam manipular os fantoches durante a narração. Assim, a filmagem foi realizada utilizando-se celulares dos educandos, bem como, a edição da representação foi feita através de programa de computador. Por último, os educandos apresentaram seus filmes para os demais da turma.

Além de conhecer os mitos gregos e a origem do teatro, mais uma vez eles tiveram experiências riquíssimas em Artes junto às tecnologias.

Figura 25 – Teatro de Fantoches – Mitologia Grega – 1º ano - 2016



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Figura 26 – Teatro de Fantoches – Mitologia Grega – 1º ano - 2016



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Todas as experiências são dignas de aplausos, pois os educandos se empenham fortemente para a realização dos trabalhos e paralelamente enriquecem o seu repertório de

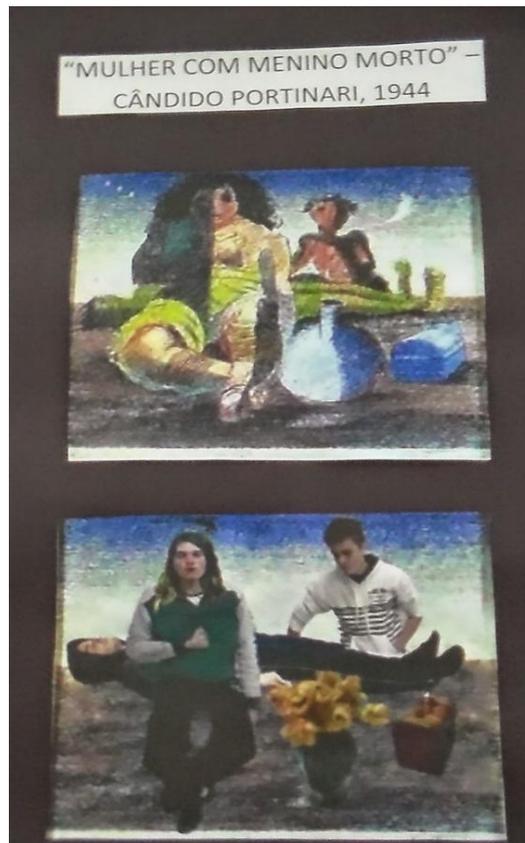
conhecimentos. Portanto, se o educador em sua prática pedagógica exerce o papel de instigar o educando de várias maneiras, ele observa o sucesso do aprendizado no educando, e para tanto, de certa forma, a comunidade escolar também reconhece a importância destas ações que acontecem sem se limitar a apenas uma sala de aula, mas integrando-as com outras turmas, outros educadores e também, sendo divulgadas no blog da unidade escolar. Contemplando esta ideia, Pougy, 2012, p. 46, afirma que:

...Quando consideramos as formas de artes presentes na vida cotidiana, vemos que elas são realizadas por meio de diversas linguagens, como a visual, a sonora e a corporal, que se manifestam nas obras de artes visuais, nas composições musicais, nas encenações teatrais, nas diversas formas de dança, e também nas linguagens híbridas, como as produções audiovisuais. Levamos em conta que a arte também possui saberes específicos, como os da História da Arte, da Sociologia da Arte e da Antropologia da Arte, que podem e devem ser ensinados nas aulas de Arte do Ensino Médio.

No ensino da Arte não existem limitações para o fazer artístico, especialmente com o advento das TDIC, haja visto que o processo tecnológico nas escolas exerce uma tendência de expansão, sendo aliada do processo de ensino-aprendizagem e favorecendo a apreciação, a valorização estética, articulando e realizando trabalhos que explorem todos os sentidos.

Se os filmes e a música ganharam força com a presença das TDIC na escola, o mesmo aconteceu com a fotografia. As turmas de terceiro ano desta unidade escolar realizaram releituras de obras de arte expressionistas, tornando-se personagens das obras, desta maneira, visualizaram as obras, percebendo os elementos que compõem o cenário e as roupas utilizadas. Individualmente, em trios, duplas ou grupos maiores prepararam o cenário, roupas e expressão da cena e fizeram a fotografia (releitura da obra) semelhante à composição artística. Realizaram a impressão da obra original e a da fotografia (releitura da obra) e colaram sobre um papel-cartão. Assim, aconteceu a exposição das imagens, nas quais os próprios educandos tornaram-se personagens. Os educandos valorizaram a obra de arte, pois viram-se presentes na formação da imagem e a leitura da imagem se concretizou quando cada qual conheceu e se reconheceu dentro da obra.

Figura 27 – Releitura de Obras Expressionistas por fotografia – 3º ano - 2014



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 28 – Releitura de Obras Expressionistas por fotografia – 3º ano - 2014



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

No que diz respeito ao trabalho sobre Sonoplastia, concebido pelo Primeiro Ano do Ensino Médio, os educandos formaram grupos, nos quais, cada grupo recebeu uma história de terror – pois nestas histórias a possibilidade de explorar os sons é maior. Efetuaram a leitura da história e identificaram todos os sons admissíveis no decorrer do texto. Desta forma, os educandos deveriam pensar em objetos que possibilitassem a elaboração de tais sons. Depois da escolha de um narrador e em posse dos objetos, com auxílio de celular, os educandos concluíram a gravação da história, incluindo todos os sons existentes. Por fim, cada grupo apresentou a história para a turma, sendo isto possível porque foi utilizada uma caixa de som com conexão USB e entrada para celular. Esta foi uma atividade diferenciada que transformou a identificação dos sons que acontecem em torno de cada pessoa, sejam de aspectos naturais ou artificiais, bem como, os educandos buscaram o entendimento sobre a elaboração dos sons diante da realização de representação teatral ou filme com a presença de Sonoplastia, esta que é a concretização dos efeitos sonoros.

O Ensino das Artes deve ser valorizado em todas as suas produções, sabendo o quanto é incrível provocar a sensibilidade do educando nas artes visuais, cênicas e musicais, o professor, mediador do conhecimento, conduz a educação para a criação de conceitos, formando um sujeito situado em seu tempo e espaço, mas sobretudo, conhecedor e multiplicador das linguagens, atuante de forma crítica e criativa em seu contexto histórico, social e cultural. Assim, através do pensamento de Oliveira apud Pilloto e Schramm, 2001, p. 130:

A arte na escola passa a exercer um papel fundamental na educação como um todo. Não pretende somente auxiliar na leitura e na escrita dos códigos universais ou encaminhar os alunos a uma profissão. Tão pouco pretende transformar o aluno num artista, mas sim, num sujeito que faz sua leitura de mundo em termos de cores, forma e espaço, facilitando o seu desenvolvimento psicomotor, ampliando a percepção, a visão, a audição e a expressão, em tudo aquilo que faz parte do viver. Contribuindo para o processo de humanização e democratização na escola, para a formação de um cidadão capaz de pensar e resolver problemas de forma crítica e consciente.

Como todas estas aulas foram possíveis pela utilização bem empregada das TDIC, é impossível pensar no Ensino das Artes na escola hoje, sem a presença das tecnologias, porque a prática-pedagógica requer criatividade do arte-educador para executar seus planejamentos, vinculando o processo de aprender e ensinar, considerando as dimensões do pensar e fazer arte, incluindo a transformação tecnológica, tão almejada pelos educandos do século XXI.

De grande valia para o Ensino da Arte junto às tecnologias foram as atividades sobre Música Popular Brasileira e Música Folclórica Brasileira, executadas no Segundo Ano do Ensino Médio. Depois de todo o embasamento teórico sobre ambos os temas, os grupos pesquisaram (no laboratório de informática) sobre o gênero da MPB e manifestação musical da MFB e elaboraram slides com as principais informações sobre os temas, incluindo imagens das danças, cantores, e instrumentos musicais utilizados, e também pesquisaram e gravaram um videoclipe referente aos temas. Ao final, cada grupo apresentou para a turma o slide e o videoclipe, assim como explicaram todo o contexto sobre os temas sugeridos. A assimilação do conteúdo se dá pela prática que os educandos exercem na sala de aula e este conhecimento fica imbuído no sentimento do educando, perpassando todos os períodos e se tornando parte significativa de sua história. Levando em consideração as palavras de Evelise Dietrich apud Pilloto e Schramm, 2001, p. 82:

Sendo uma forma de expressão, assim como as demais linguagens, o fenômeno musical é uma constante em todas as culturas. Da mesma forma que a população brasileira resulta da miscigenação das raças branca, negra e vermelha, a sua cultura e, conseqüentemente, a sua música também resultam dessa miscigenação. Esse amálgama racial é o responsável pela grande variedade e diversidade da produção musical.

Figura 29 – Slides explicativos das aulas de Artes - MPB





Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Outra atividade que merece destaque refere-se ao período Pré-Histórico, no qual, as turmas dos Primeiros Anos do Ensino Médio visualizaram as Vênus Pré-Históricas através de slide e buscando vídeos que se referissem ao tema. Puderam conhecer sobre a arquitetura, pintura e escultura da Arte Pré-Histórica. No entanto, Vênus de Lespugne e Vênus de Willendorf serviram como base para as pesquisas na sala de informática, e depois, cada educando criou sua própria escultura (utilizando fio de eletricidade, madeira, jornal, cola, tesoura, tinta, etc.), assim, em sua essência, alcançando as vertentes do Ensino da Arte: a leitura, a contextualização histórica e o fazer artístico. Esta integração da história relacionada ao fazer artístico leva o educando a deslumbrar seus sentimentos, porque a arte permite a exaltação do saber, não exigindo respostas exatas ou coerentes, mas transpondo a significação do próprio ser.

Figura 30 – Slides explicativos das aulas de Artes – Arte Pré-Histórica



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Figura 31 – Elaboração de Esculturas – 1º ano



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Figura 32 – Esculturas elaboradas pelos educandos dos Primeiros Anos - 2016



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Sobretudo, é relevante que o Ensino da Arte e as TDIC estejam unidas e fortalecendo-se integralmente no âmbito escolar. No entanto, no cotidiano é imprescindível que o arte-educador explore todas as possibilidades do uso das TDIC, valendo-se do fato de que as

tecnologias estão ao alcance de todos os educandos - não meramente ao assistir um vídeo, ouvir uma música, utilizar aplicativos em redes sociais ou jogos ou navegar em websites -, mas partindo da prática-pedagógica para despertar o óbvio, ou seja, que a aprendizagem científica seja rotineira no ambiente escolar e justificável na formação humana.

São inúmeras as atividades que podem ser desenvolvidas e proporcionadas no âmbito escolar. Algumas destas atividades também devem ser valorizadas quanto ao processo interdisciplinar. Assim, a escola que prepara o cidadão para sua vivência como ser histórico, social e cultural, prepara também o ser criativo, livre para tomar decisões, certo de que o aprendizado escolar é mais que significante em sua vida, pois com o advento das TDIC, não há na frente uma pessoa para ensinar e outra atrás para aprender. O que existe realmente são pessoas que caminham lado a lado na busca do conhecimento, ensinando e aprendendo uns com os outros e tendo as ferramentas tecnológicas como aliadas indispensáveis a todos.

CAPÍTULO III

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO CLÁSSICO “CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS” NUMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

A possibilidade de criar, aprender, socializar e abrir horizontes quanto a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino da Arte foi o grande desafio para a efetivação do filme “Cachinhos Dourados e os Três Ursos” na Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão, considerando o período atual. Desta maneira, a concretização do filme não ocorreu de forma isolada, contemplando apenas a disciplina de Artes, mas este projeto magnífico partiu dos educadores cursistas da Educação na Cultura Digital, que não mediram esforços para a realização do projeto de forma interdisciplinar.

Figura 33 – Aula inaugural do curso de Educação na Cultura Digital – Florianópolis/SC



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Deve-se levar em conta que as disciplinas envolvidas neste processo foram: Artes - com a professora Daiana Probst do Amaral, Geografia – professor Fábio de Almeida, Língua Inglesa – professor Erivelton Pereira e Língua Portuguesa e Literatura – professora Marcia Luiza Velho Godinho, assim como a Assistente de Educação – Kátia Cristina Chini e a Assistente Técnico Pedagógica – Dulcemar Pereira. Todos estes profissionais realizaram o trabalho com vistas à inserção das tecnologias num planejamento interdisciplinar que envolvesse o Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, adequando a história ao contexto atual, a qual teve como foco a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e os valores cívicos essenciais para a formação humana. Para tanto, Ivani Fazenda apud Barbosa, 2002, p.86 faz referência à interdisciplinaridade:

...A interdisciplinaridade é antes de tudo uma questão de atitude, “uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de concepção fragmentária para unitária do ser humano”.

A importância da prática pedagógica de maneira interdisciplinar provoca no educando a assimilação do conhecimento mutuamente. Pois, quando os educadores planejam juntos, buscando explorar o potencial do educando através de temas pertinentes e projetos unificados, o educando entende o prestígio de tal ação e aprende diante da socialização. Conseqüentemente, as experiências interdisciplinares no âmbito escolar seguem uma trajetória de sucesso, isto porque cada educador vai formando uma ideia em relação aos temas propostos, e vai se integrando a novas ideias e opiniões, seguindo um ciclo de conhecimentos aplicados para fomentar o ensino-aprendizado do educando.

A escolha pelo Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos se deu pelo fato de haver uma lição de moral na história, este que poderia despertar os valores humanos, sem contar que a adaptação da história, inserindo o uso das TDIC e a valorização do ser humano quanto a sua importância no meio social estaria dentro da proposta que todos os profissionais envolvidos almejavam. Para tanto, deveria haver também a escolha por uma turma do Ensino Médio (pois todos os educadores atuavam neste nível de educação), a qual aceitasse com esmero tal desafio. Por isso, viu-se na turma do Segundo Ano Cinco o potencial procurado pelos educadores, neste caso, por ser uma turma participativa, crítica e criativa. Os educadores foram ao encontro desta turma e lançaram a proposta, evidenciaram todo o percurso a ser seguido dentro de cada disciplina e solicitaram aos educandos sugestões para o melhoramento e concretização do projeto. Vendo que são múltiplas as possibilidades do uso das TDIC, bem

como, que neste processo educacional buscava-se viabilizar o ensino-aprendizagem do educando diante de ferramentas que, com grande significância, estão no cotidiano de cada um, o pensamento de Rojo, 2012, p. 37 contempla este ideal:

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do cotidiano e, assim como a tecnologia escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades. De acordo com várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons e áudio), informacional (busca crítica de informação) – ou múltiplos letramentos, como tem sido tratados na literatura.

Cada educador cursista da Especialização em Educação na Cultura Digital, depois que definiu o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula embasado na transformação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, adequou o planejamento de maneira interdisciplinar, no qual a coerência e coesão estivessem interligadas a todas as disciplinas relacionadas neste projeto.

Caminhando nesta proposta, a Assistente de Educação Katia Cristina Chini e a Assistente Técnico Pedagógica Dulcemar Pereira tiveram como princípio a coleta de dados sobre a utilização das TDIC nas disciplinas envolvidas, para relatar a ação no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão e evidenciar a importância da utilização das TDIC como ferramenta essencial na mediação do conhecimento, tanto no presente momento, quanto para as formações futuras. O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola, ele ampara todos os segmentos da unidade escolar e é passível de adequações seguindo as necessidades, as diretrizes e leis que respondem por tal documento no processo educativo. Portanto, como o uso das TDIC está inserido no PPP, assim como a utilização de projetos interdisciplinares, a intenção foi apontar a necessidade da integração dos demais educadores da unidade escolar com tais ferramentas e compreender a importância de ambas na educação e na vida do educando.

Na disciplina de Geografia, com o educador Fábio de Almeida, foi sugerido aos educandos repensar sobre o lugar onde moram, as questões geográficas, econômicas, sociais e culturais que permeiam a situação do município de Bom Retiro, recriando os sentidos sobre espaço e inserindo esses questionamentos transdisciplinarmente nas ações das outras

disciplinas. Deste modo, os educandos selecionaram uma música atual, popular entre eles, e a recompuseram em forma de paródia. Esta paródia deveria salientar a importância do lugar onde moram, respectivamente, a essência de sua cidade, de seu bairro, de sua casa, enfim, abordando como as coisas ocorrem em seu tempo. Deste jeito, nas aulas de geografia os educandos reescreveram a música (paródia), ensaiaram e gravaram o vídeo de todos os educandos (do segundo ano cinco) cantando. Posteriormente, o vídeo foi incluído na finalização da representação teatral – filme/adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, e teve como objetivo a valorização do educando quanto ser social, bem como, a valorização do lugar onde vive. Por fim, o filme foi postado no blog da escola e no canal youtube, e também, teve como propósito a apresentação do mesmo para todas as turmas de Ensino Fundamental – Séries Iniciais desta unidade escolar. Esta integração do filme ocorreu para que os educandos das séries iniciais entendessem a importância da utilização das tecnologias e o prestígio dos valores para a formação humana.

Figura 34 – 2º ano 05 - Preparação da paródia na aula de Geografia



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

A disciplina de Língua Inglesa, com o educador Erivelton Pereira foi de grande importância para o entendimento do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos. Primeiramente, o educador selecionou a história em quadrinhos do clássico, porém, em inglês, e levou para os educandos para que fosse procurado no decorrer da história as palavras transparentes, ou seja, palavras estrangeiras que lembram nossa língua materna. Depois desta

análise e compreensão do texto, o educador também falou sobre as palavras de origem inglesa que são utilizadas nas linguagens tecnológicas (hardware, software, game, chip, e-mail, print, homepage, internet, pendrive, online, player, graphic, etc.), e que são conhecidas devido à globalização. Os educandos tiveram a oportunidade de conhecer e entender mais sobre a língua originária do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, assim como, puderam identificar a tradução de todas as palavras inseridas no texto e nas linguagens tecnológicas.

Figura 35 – 2º ano 05 – Conhecendo o Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos na linguagem inglesa – Aula de Inglês



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

A educadora Marcia Luiza Velho Godinho, de Língua Portuguesa e Literatura, analisou com a turma os gêneros textuais e literários do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, pois este estudo é imprescindível para esta disciplina. A turma foi incumbida de pesquisar e aprofundar os conhecimentos acerca deste gênero que parece ser tão conhecido, mas que apresenta particularidades bastante pertinentes. A pesquisa também foi voltada à utilização das TDIC pelos educandos em seus cotidianos e, para a inserção das tecnologias na vida escolar, para que desta maneira, fosse percebida a importância e a responsabilidade que se deve ter com o uso das tecnologias. Depois, a produção textual se deu pela adaptação da história, envolvendo esta com os valores cívicos essenciais na formação humana e com o uso das tecnologias no dia-a-dia das pessoas, sobretudo, construir novos caminhos no ensino-

aprendizagem para que a cultura digital seja significativa, coerente, saudável para toda a sociedade envolvida neste processo.

Todo o projeto da adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos envolvendo os educadores cursistas e os educandos do Segundo Ano – Ensino Médio teve seu mérito, visto que houve alguns impasses quanto ao tempo, ao cumprimento do calendário escolar e final de bimestre e pela eleição do novo plano de gestão, mas isto não foi obstáculo para sua realização.

Foi uma atividade de muita pesquisa, descoberta, informação e formação. Do texto à música, do slide explicativo ao filme, do lápis à câmera, do figurino à edição, da administração ao ensino da arte, do inglês ao português, da geografia ao pedagógico, da escola às tecnologias, do educando ao ator – ninguém mediu esforços e nada passou em branco. Numa visão multidisciplinar, o projeto foi fielmente executado, o que resultou num grande sucesso. Os educandos se empenharam muito para o entendimento e a concretização das atividades propostas. Entretanto, foi evidenciado a importância que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação exercem na atualidade, assim como, elas devem estar presentes em todos os contextos da educação escolar, pois uma escola que não está adequada a seu tempo, não merece este título.

Figura 36 – 2º ano 05 – Organização do cenário para gravação do filme Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Figura 37 – 2º ano 05 – Organização da adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Enfim, a Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão conta com excelentes profissionais, engajados no fortalecimento da educação e na formação humana. As tecnologias oferecem uma educação de qualidade pela expressiva possibilidade de interação para a construção do conhecimento. Na conclusão do filme – adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, foi visto que a produção de todas as atividades é capaz de desenvolver não apenas o conhecimento das tecnologias, mas as competências do pensar, sentir e fazer uma educação inovadora. Contudo, segue o pensamento de Bodanzky, 2014, p.166:

Numa sociedade na qual a comunicação audiovisual se tornou hegemônica, o conhecimento e a capacidade crítica não são possíveis sem o domínio dos códigos da expressão audiovisual. Produzir imagens é ver-se de outro jeito. Ver filmes, por sua vez, é abrir novas janelas para o mundo. Levar o audiovisual para a sala de aula é, portanto, expandir os significados da ideia de educar...

CAPÍTULO IV

O ENSINO DA ARTE E A CONCRETIZAÇÃO DO FILME – ADAPTAÇÃO DO CLÁSSICO CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS

No Ensino da Arte, as possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são grandiosas, basta haver a integração do conteúdo a ser estudado junto às ferramentas tecnológicas existentes no âmbito escolar para a efetivação de um planejamento rico em explorar, aumentar e concluir o conhecimento do educando, bem como, desenvolver as habilidades através da emoção, pensamento, apreciação e fazer artístico.

Da adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e o Três Ursos, inserindo os valores essenciais da formação humana, o contexto social e as tecnologias até a concretização do filme, o Ensino da Arte estabeleceu um importante papel para a construção deste trabalho, orientando no processo de criação artística e compreendendo a diversidade de valores, assim, despertando o olhar crítico através das experiências quanto às artes cênicas, o cinema e as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Quando a proposta para a adaptação e elaboração do filme Cachinhos Dourados e os Três Ursos foi lançada na turma do Segundo Ano Cinco – Ensino Médio, ela foi aceita com unanimidade, por oferecer um trabalho unificado através da interdisciplinaridade e também, por possibilitar que todas as ações deste processo fossem realizadas por todos os educandos desta turma.

A turma que elaborou o filme tem um histórico muito familiarizado com o fazer artístico e com o uso das tecnologias no âmbito escolar, pois, em outros momentos, participaram também de projetos anteriores de muita importância no processo de ensino-aprendizagem, como o Festival de Danças, o Festival de Curtas-Metragens, a Noite da Cidadania, a Noite da Poesia, Semana do Meio Ambiente, enfim, todas participações muito criativas e que despertaram a sensibilidade e o amadurecimento de cada educando frente ao processo educacional.

Então, na aula de Artes, o educando integrou as tecnologias na construção do filme adquirindo conhecimentos relevantes diante da educação teatral e cinema. Deste modo, foi traçado o caminho que cada educando iria seguir para a elaboração deste trabalho, lembrando que em primeiro lugar os educandos deveriam fazer a adaptação da história, em seguida, preparar todo o contexto para a elaboração e execução do filme e por último, integrar o filme com as Séries Iniciais - fazendo uma sessão de cinema para todos os educandos e instigando a

leitura e interpretação diante do mesmo, principalmente, em relação ao uso das tecnologias e os valores da formação humana. Baseados nesta concepção, Pilotto e Schramm, 2001, p. 55, complementam:

A criança tem suas próprias ideias, suas interpretações e representações sobre arte e o fazer artístico, que são cultivadas no decorrer dos anos; ela sofre a influência da cultura desde cedo, não somente do meio em que está inserida, como também pelas imagens da TV, revistas em quadrinhos, rótulos, vídeos, obras de arte, entre outros.

A turma do Segundo Ano Cinco – Ensino Médio foi dividida em grupos com aproximadamente quatro integrantes, aos quais foram atribuídas as funções necessárias para a construção do filme. Tudo iniciou com a adaptação da história (que foi realizada por todos os educandos da turma), a seguir cada grupo recebeu uma função: grupo do roteiro (direção), atores, cenário, figurino, filmagem e edição, maquiagem, enfim, todos os segmentos necessários para a preparação do filme.

Há pouco tempo atrás, incluir as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação era um grande desafio para os educadores, pois muitos ainda se limitavam ao uso do quadro-negro, giz e livro didático, vivendo e revivendo o obsoleto. Mas, na Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão, o “ensino arcaico” permaneceu somente na história, havendo assim um grande esforço dos educadores para situar os educandos em seu tempo. Portanto, o Ensino da Arte exige uma postura inovadora do educador, e assim, iniciou o trabalho voltado à construção do filme. Deste modo, os educandos retomaram os estudos sobre teatro, pois no Primeiro Ano do Ensino Médio eles já tiveram experiência quanto ao Teatro Grego (tragédia e comédia), bem como, o Teatro Mudo e a Mímica, a Sonoplastia, e desta forma, noções básicas para a preparação cênica.

Percorrendo este trajeto, para toda a ação da representação cinematográfica foi preparado o roteiro para organizar e elaborar um bom trabalho. A turma focou nas experiências anteriores para garantir o sucesso do filme, sendo responsável por delegar as funções de cada educando neste processo, deixando livre a escolha de cada qual conforme a preferência pelo papel a ser desempenhado.

O primeiro desafio foi adaptar a história do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos. Para tanto, os educandos conheceram a história (através das aulas de Língua Portuguesa e Literatura e Língua Inglesa) e tiveram que imaginar o período atual, quanto à utilização das TDIC, assim como, pensar na inclusão de valores essenciais para a formação humana, nos conceitos de educação, respeito, limitações, cuidado e atenção. A construção do

novo texto se deu de forma coletiva, onde cada qual atribuiu um pensamento, uma ideia e sua própria criatividade. Como cita Pilotto e Schramm, 2001, p. 40:

Para falar em processo de construção do conhecimento é necessário considerar o fator percepção e o modo como o avanço de novas tecnologias nos coloca o desafio de promover não só a leitura das criações artísticas de outras culturas, mas também, a necessidade de interações com métodos e processos de criação de origens diversas.

Todos os educandos estavam em posse do texto reescrito, mas os educandos que fariam a representação (atores) deveriam ter maior concentração sobre o conteúdo da história, percebendo toda a mudança gerada pela turma. Então, eles ficaram encarregados por decorar e compreender o texto para uma boa performance durante as gravações do filme, visto que, por algumas vezes eles sentiram-se intimidados, mas a empolgação dos “atores” foi uma das principais razões pelo sucesso do trabalho.

Figura 38 – 2º ano 05 - Organização do roteiro do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Em meio a tudo isto, o Ensino da Arte não se limita apenas na apreciação, mas ele desencadeia no educando as possibilidades de ler o mundo que está em constante transformação a sua volta, entender as características deste processo, concluir seu ponto de vista e iniciar o fazer artístico diante de suas experiências e aprendizado. Nesta perspectiva, a

turma envolvida na criação do filme elegeu dois componentes para a direção do filme, assim, intervindo sobre o texto e toda a produção do filme quando fosse necessário. A responsabilidade desta função foi muito significativa, contribuindo com o pensamento e auxiliando todo o contexto, fosse através do cenário, figurino, gestualidade e tudo mais que constitui a produção de um filme.

Figura 39 – 2º ano 05 - Organização do roteiro do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

O grupo responsável pelo cenário escolheu uma propriedade particular para maior parte das gravações, sendo a casa de uma educanda. A proprietária (mãe da educanda) autorizou a utilização da casa e recebeu afetivamente todos os educandos e educadores que auxiliavam na representação. Neste cenário ocorreu a escolha pelos cômodos que compõem a história (quartos, sala e cozinha), e a escolha pelos eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos que fazem parte da cultura digital (televisão, notebook, tablet, videogame, micro-ondas, etc.). Também ocorreu uma cena num estabelecimento comercial do município, e a proprietária aceitou com carinho a proposta e inclusive, teve participação no filme. Frequentemente, a comunidade em torno da escola contribui no processo de ensino-aprendizagem, haja vista, que é a única escola estadual do município que oferece as Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e que executa vários projetos contando com a colaboração da comunidade.

Os educandos responsáveis pelo figurino, buscaram a roupagem que identifica os personagens da história: a personagem da Cachinhos Dourados utilizou um vestido com fitas e babados para caracterizar uma menina, O Papai Urso vestiu casaco, camisa e gravata, a Mamãe Urso usou vestido e avental para caracterizar uma dona de casa, já o Ursinho vestiu um macacão de veludo. Houve também a utilização de acessórios para compor o figurino, como a tiara com orelhas de urso. Contribuindo neste processo visual, os educandos responsabilizados pela maquiagem buscaram remeter a imagem dos ursos no rosto dos personagens e retribuir os cachos dourados e maquiagem à imagem da educanda que exerceu este papel. Estes educandos pesquisaram e interagiram com a produção do filme, buscando todos os elementos necessários.

Figura 40 – 2º ano 05 - Preparação da maquiagem e figurino para o filme: Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 41 – 2º ano 05 - Maquiagem para o filme: Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Figura 42 – 2º ano 05 - Maquiagem para o filme: Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Acervo: Professora Daiana Probst do Amaral

Com estas etapas concluídas, o grupo responsável pelas filmagens e edição contou com o auxílio do professor-orientador da sala de informática, o qual agendou e preparou a filmadora para o uso do grupo em todas as etapas da gravação, desde os bastidores até a edição, finalização e apresentação do filme. O educando que manuseava a câmera de vídeo foi instruído, sendo considerado “os olhos do filme”, então, deveria estar atento ao espaço cenográfico para registrar com exatidão todo o processo. Havia revezamento entre dois “cinegrafistas”, pois ocorreram gravações em dois turnos e em lugares diferentes.

As gravações foram realizadas durante uma semana, em períodos alternados (manhã, tarde e noite), de acordo com as necessidades de todo o grupo, considerando que boa parte dos educandos já trabalha. Partindo disto, toda a turma se reuniu para organizar o cenário, os objetos necessários, assim como, a preparação dos atores com figurino, maquiagem e cabelo. Os atores mostravam-se nervosos e com grande expectativa. Os diretores auxiliavam todo o percurso da gravação, intervinham e iniciavam nova filmagem quando havia erros relevantes e filmagem inconsistente e, sobretudo, revendo o texto a ser executado na fala dos personagens. Neste processo, as cenas eram salvas em computadores para a realização da edição.

Figura 43 – 2º ano 05 – Preparação da filmadora para o filme: Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Ao concluir as filmagens, o grupo incumbido pela edição reuniu as cenas, organizou as imagens na sequência da história e incluiu o vídeo com a paródia preparada na aula de Geografia no final do filme. Houve a elaboração da capa do filme Cachinhos Dourados e o Três Ursos e no fim da edição foram acrescentados os créditos da produção com o nome de todos os envolvidos no processo.

Figura 44 – 2º ano 05 – Conclusão da filmagem Cachinhos Dourados e os Três Ursos



Acervo: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

A integração do filme ficou por conta da apresentação do mesmo para as Séries Iniciais da Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão. Primeiramente, os educadores envolvidos na idealização e preparação do filme agendou (junto à sala de informática) o salão de eventos da escola, bem como, projetor, computador, som e microfone. Comunicaram aos educadores das Séries Iniciais quanto a apresentação do filme, horário e a importância desta associação. Então, quando os educandos das Séries Iniciais já estavam ocupando seus lugares no salão, os educadores e alguns educandos envolvidos em todo o processo do filme falaram sobre o trabalho que seria apresentado aos pequenos, sobre a importância de toda esta atividade e solicitaram às crianças muita atenção, para que, voluntariamente, alguns explicassem sobre os valores da formação humana e as tecnologias integradas no decorrer do filme.

A emoção tomou conta do lugar. Os educandos das Séries Iniciais ficaram atentos durante todo o filme, identificaram com clareza as tecnologias incluídas, discutiram sobre os valores que o ser humano deve exercer perante a sociedade, enfim, identificaram até alguns dos atores que estavam no salão durante a apresentação do filme. Conforme Bodanzky, 2014:

...O audiovisual pode ser uma experiência transformadora na escola, capaz de promover o pensamento crítico, a autoestima, o trabalho em equipe e aumentar o desejo e a sinergia entre aluno, professor e instituição de ensino, já que essa ferramenta pode transformar o conhecimento em expressão.

Os educadores cursistas da Educação na Cultura Digital relataram toda a trajetória do projeto, da ideia pelo filme à escolha do clássico, em suma, da medida interdisciplinar à particularidade incluída dentro de sua disciplina e transferida aos educandos. Em destaque, o filme foi de grande importância, pois excitou o olhar crítico e a leitura de mundo, tão importante no período contemporâneo. Para tanto, o prestígio de uma escola rica em capacitar o educando para a vida, o qual será responsável por todas as transformações ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir para o desenvolvimento do educando no ensino-aprendizado é a principal meta do educador. Porém, quando todo o processo de ensino-aprendizagem acontece com sucesso, é visto que a Escola proporcionou e instigou todos os envolvidos a aprender e ensinar vivenciando as experiências e construindo o conhecimento através da criatividade e inovação. Inovação foi o ponto primordial para a inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão, a qual reconheceu o esforço de todos os educadores como transformadores do saber, capazes de trazer um novo significado quanto ao uso das tecnologias na educação escolar.

Nesta trajetória, incluir um planejamento que envolvesse a prática interdisciplinar, e que esta como tal, tivesse efeito positivo no ensino-aprendizado dos educandos, foi o maior desafio lançado aos educadores cursistas da Especialização – Educação na Cultura Digital, bem como, a adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos efetivou a criação de um filme que despertou o conhecer, contextualizar, o senso crítico e o fazer artístico nas disciplinas de Artes, Geografia, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura, junto às tecnologias existentes no âmbito escolar e ao alcance de todos os educandos.

Mais uma vez, os educandos da EEBAG provaram que os estímulos vindos de uma educação de qualidade foram validados na construção da adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos, da mesma maneira que a especialização Educação na Cultura Digital, diante de seus cursistas – educadores, a qual possibilitou a utilização das TDIC com maior frequência dentro do planejamento de cada educador, mostrando vários caminhos para o uso das ferramentas tecnológicas, as quais fazem parte também da vivência dos educandos, e no âmbito escolar enriquecem o ensino-aprendizagem. Assim, expor as experiências de cada educador com o uso das TDIC e aprimorar o conhecimento de forma interdisciplinar conquistou novos olhares e novos saberes. Mesmo que o projeto adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos tenha exigido um estreitamento no cronograma em relação aos conteúdos programados para aquele bimestre, o projeto trouxe maiores vantagens no aprendizado da turma do Segundo Ano Cinco – Ensino Médio. Os educandos valorizaram o processo interdisciplinar e conseguiram perceber a integração de cada disciplina, e, sobretudo, os esforços de cada educador na elaboração e concretização deste grandioso trabalho.

Portanto, como vários projetos contemplam a educação escolar no decorrer do ano letivo, os educandos estão cada vez mais familiarizados com as tecnologias, e

consequentemente, os educadores estão apropriando-se das tecnologias para elaborar planos de ensino inovadores, trazendo uma nova perspectiva para o ensino.

Para tanto, diante deste projeto, o Ensino da Arte deixou um vasto legado quanto a sua importância e principalmente, a importância das TDIC, isto porque o educador é o agente da transformação do educando. Deste modo, autonomia, cooperação, senso crítico, criatividade, responsabilidade, cidadania, enfim, todos os preceitos que devem reger a educação, foram os valores que os educadores encontraram perante a turma do Segundo Ano Cinco, assim como, toda a riqueza deste filme se dá pela força de vontade de todos os envolvidos.

Na escola pública é possível a ocorrência de grandes projetos, é possível a formação do cidadão e é possível a união a favor da aprendizagem. Vivenciar cada olhar, cada ideia, cada experiência é fantástico, mas mais fantástico é acreditar que todas as ações no âmbito escolar resultam no sucesso de cada educando e que deixam marcas significativas para sempre em suas vidas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DVD - Digital Versatile Disc (Disco Digital Versátil)
EEBAG – Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão
GERED – Gerência Regional de Educação
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MFB – Música Folclórica Brasileira
MPB – Música Popular Brasileira
PPP – Projeto Político Pedagógico
SAEDE – Serviço de Atendimento Educacional Especializado
SC – Santa Catarina
SIGESC – Sistema de Gestão Educacional
TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão.....	10
Figura 2 – Salão Nobre - Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão.....	11
Figura 3 – Sala de Informática.....	12
Figura 4 - Feira de Ciências e Tecnologia.....	13
Figura 5 - Feira de Ciências e Tecnologia.....	14
Figura 6 - Feira de Ciências e Tecnologia.....	14
Figura 7 - Feira de Ciências e Tecnologia.....	15
Figura 8 - Festival de Dança.....	15
Figura 9 - Festival de Dança.....	16
Figura 10 - Semana do Meio Ambiente.....	16
Figura 11 –Desfile de Roupas com Materiais Recicláveis - Semana do Meio Ambiente.....	17
Figura 12 - Desfile de Roupas com Materiais Recicláveis - Semana do Meio Ambiente.....	17
Figura 13 –Gincana do Lixo Eletrônico - Semana do Meio Ambiente.....	18
Figura 14 – Noite da Poesia.....	18
Figura 15 – Mostra das Nações.....	19
Figura 16 – Curtas Metragens.....	19
Figura 17 – Curtas Metragens.....	20
Figura 18 – Halloween.....	20
Figura 19 – Noite da Cidadania.....	21
Figura 20 – Jogos Inter Salas.....	21
Figura 21 – Eleitor Consciente.....	22
Figura 22 – Eleitor Consciente.....	22
Figura 23 – Agenda Online.....	23
Figura 24 – Teatro de Sombras – 1º ano.....	29
Figura 25 – Teatro de Fantoques – Mitologia Grega – 1º ano.....	31
Figura 26 - Teatro de Fantoques – Mitologia Grega – 1º ano.....	31
Figura 27 – Releitura de Obras Expressionistas por Fotografia – 3º ano.....	33
Figura 28 - Releitura de Obras Expressionistas por Fotografia – 3º ano.....	33
Figura 29 – Slides explicativos das aulas de Artes– MPB.....	35
Figura 30 – Slides explicativos das aulas de Artes – Arte Pré-Histórica.....	36
Figura 31 – Elaboração de esculturas – 1º ano.....	37
Figura 32 – Esculturas elaboradas pelos educandos dos Primeiros Anos.....	37

Figura 33 – Aula inaugural do curso de Educação na Cultura Digital – Florianópolis/SC.....	39
Figura 34 – 2º ano 05 – Preparação da paródia na aula de Geografia.....	42
Figura 35 – 2º ano 05 – Conhecendo o Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos na linguagem inglesa – aula de Inglês.....	43
Figura 36 – 2º ano 05 – Organização do cenário para gravação do filme Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	44
Figura 37 – 2º ano 05 - Organização da adaptação do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	45
Figura 38 - 2º ano 05 – Organização do roteiro do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	48
Figura 39 - 2º ano 05 – Organização do roteiro do Clássico Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	49
Figura 40 - 2º ano 05 – Preparação para maquiagem e figurino para o filme: Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	50
Figura 41 - 2º ano 05 – Maquiagem para o filme: Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	51
Figura 42 - 2º ano 05 – Maquiagem para o filme: Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	51
Figura 43 - 2º ano 05 – Preparação da filmadora para o filme: Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	52
Figura 44 - 2º ano 05 – Conclusão da filmagem Cachinhos Dourados e os Três Ursos.....	53

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino das artes**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____ [et al.] **Som, gesto, forma e cor: dimensões e seu ensino**. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.
- BODANZKY, Laís. **Cine tela Brasil e oficinas tela Brasil: 10 anos de cinema das periferias e comunidades de baixa renda**. São Paulo: Instituto Buriti, 2014.
- MARTINS, Mirian C. (org.) **Didática do ensino da arte. A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MÖDINGER, Carlos Roberto [et al.] **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechin: Edelbra, 2012.
- PINTO, Júlio Pimentel, Turazzi, Maria Inez. **Ensino de História: diálogos com a literatura e fotografia**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- PILOTTO, Silvia S. D., Schramm, Marilene L. K. (org.) **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC: Univille, 2001.
- POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2012.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SALGADO, Maria U. C. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008.
- SOUZA, Edileusa Penha (org.) **Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da lei 10.639/2003**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.